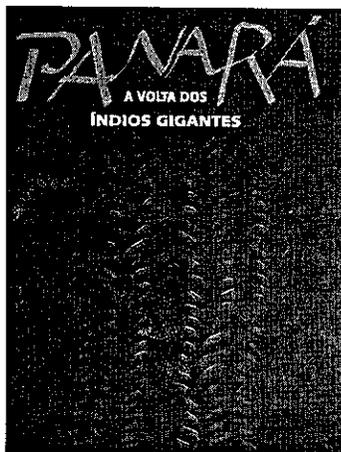


A volta dos índios gigantes



Entre 1973 e 1975, durante a construção da estrada Cuiabá-Santarém (a Transamazônica), os operários desta obra transmitiram os vírus que possuíam para a tribo dos Paraná, que foi

dizimada pela gripe e diarreia. Este é um dos episódios que compõem a saga dos "índios-gigantes", responsável pelo primeiro contato da mídia com um grupo indígena, o que gerou, na época, uma cobertura jornalística intensa. A história desse povo, desde sua quase destruição até a retomada de suas terras, está presente no livro *Panará, a Volta dos Índios Gigantes* (Ed. Instituto Socioambiental), uma edição que surpreende pela crueldade e beleza de seus relatos.

O fotógrafo Pedro Martinelli é responsável pelas imagens da publicação, que funcionam como um suporte para os textos assinados por Ricardo Arnt, Lúcio Flávio Pinto e Raimundo Pinto. Eles contam como foi o contato dos irmãos Villas Bôas com os arredios Paraná, após cinco anos tentando encontrá-los. O problema é que, quando eles puderam estar frente a frente com os índios (pois estes fugiam dos homens brancos, montando e desmontando a aldeia, para se embrenhar pela floresta), já havia ocorrido o morticínio na tribo.

Oficiais da Força Aérea Brasileira transportaram os sobreviventes de Peixoto Azevedo, região onde moravam para o Xingu, 250 km distante. Contudo, os Paraná não conseguiram se adaptar neste local, vivendo em permanente trânsito. A reviravolta dos "índios-gigantes" (chamados assim porque usavam arcos e tacapes de 1,80 metro, apesar de terem altura semelhante à dos outros povos) veio vinte anos depois, quando retornaram ao seu lugar de origem. (MB)

■ PANARÁ, A VOLTA DOS ÍNDIOS GIGANTES (Ed. Instituto Socioambiental). São Paulo, 1998, 166 páginas. Informações para encomendas pelo (061) 349-5114.